

TECNOLOGIA E CULTURA: entendendo as relações sociais na era digital*TECNOLOGY AND CULTURE: understanding the social relations in the digital age*

Kamila Gonçalves – kamila.gon@hotmail.com

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Araraquara – SP – Brasil

Silvia Maria Alvim Regattieri – sireagattieri23@gmail.com

ETEC “Dr. Adail Nunes da Silva” – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/inf.v15i1.325

RESUMO

Este artigo propõe uma contextualização sócio-histórica das mudanças na sociedade, pautadas pelo avanço da tecnologia. A partir das exposições a serem realizadas é possível refletir como se dão as relações interpessoais e as interações na sociedade da era digital, o que contribui para um entendimento da linguagem presente na Internet, a qual se realiza de maneira diferente por se valer das diversas ferramentas de comunicação disponibilizadas na rede. Além disso, podemos entender melhor o funcionamento das relações sociais estabelecidas atualmente. Para esse artigo tem-se como foco os diferentes teóricos da área, além da tentativa de se vincular essas teorias ao linguista Bakhtin, visto que este é minha base teórica. Na contemporaneidade, é possível encontrar em estudos da comunicação conceitos como era digital, Sociedade Midiática, o que indica que, hoje, a sociedade é classificada não mais pelo que é em si, mas pelas ferramentas que usa para “evoluir” e se modificar através da tecnologia.

Palavras-chave: Era digital. Tecnologia. Relações Sociais. Internet. Cultura.

ABSTRACT

This article purposes a socio-historical contextualization of the changes in the society, caused by the technology advance. From the expositions which will be presented, it is possible to reflect about how the interpersonal interactions and the society interactions happen in the digital era, which collaborates to a understanding of the language on the Internet, which is different once it uses different communication tools available in the web. Besides that, we can understand better how the current social relations works. This article focuses in different theorists from the field, together with the tentative to link these other theories with the linguist Bakhtin, once this is my theory basis. On the contemporaneity, it is possible to find in communication studies, concepts like the digital era, media society, which today, drives us to understand that the society is classified no longer by what it is, but by the tools that is uses to “evolve” and modify itself thru the technology.

Keywords: Digital age. Technology. Social relationships. Internet. Culture.

1 INTRODUÇÃO

Para entender as relações dos sujeitos com a rede é preciso, antes de tudo, compreender as mudanças advindas das novas tecnologias. Hoje já se fala em Sociedade da Informação e Sociedade Digital, em que se tem, cada vez mais, transições que transformam a sociedade com o decorrer do tempo. Compreende-se que as transformações sociais estão intrinsecamente ligadas às mudanças das tecnologias, das quais a sociedade se apodera para fazer transições e manter suas mudanças. É possível perceber, no presente, que existem novas concepções, novas formas de se relacionar, novas ocupações, que surgiram em um período de tempo muito curto, se se pensar em uma linha cronológica. Atualmente, a sociedade caminha para mais uma transformação que está pautada não só pelas mudanças do modo de agir, pensar e se relacionar, mas também por causa da evolução dos mecanismos e dispositivos que possibilitaram ou fizeram parte dessas modificações.

As definições-base partem da informação, esta se relaciona com a linguagem principalmente pela ideia de sentido. Essa noção é baseada especialmente na incorporação crescente das áreas da filosofia da linguagem com a ciência da informação. Além do fato da linguagem ser fundamental à informação e indissociável desta, visto que a linguagem é transmitida e assimilada pela informação, além de também ser transformada pelo conhecimento desta. Para Fiorin (2008, p.19) “[...] não se tem acesso direto à realidade [...] ele (o acesso) é sempre mediado pela linguagem”. Sendo assim, não se pode ter acesso à informação e, desse modo, ao conhecimento, sem a linguagem como mediadora.

Um conceito importante nos estudos da comunicação é o de “informação”. McGarry (1999) defende que a informação é um termo-fato, ou seja, a matéria-prima do conhecimento, a qual faz uma troca com o exterior e é estabelecida de acordo com os efeitos de sentido de quem a recebe. É possível dizer que a informação é, atualmente, para a sociedade, a base do conhecimento – transformado a partir da linguagem – das relações interpessoais, bem como do setor econômico, político e social.

Webster (1995, p. 67) defende que “a informação é a transformação da visão inicial sobre um aspecto ou assunto”. Ou seja, além da informação ser a base das relações sociais, ela também se faz importante como ferramenta que pode possibilitar a concretização das comunidades atuais, pois:

A internet possibilita a circulação de um maior volume de informações e de fontes diversas; descentraliza o processo de produção e veiculação de notícias, dando expressão, embora controlada e rarefeita, a diferentes vozes. Essa descentralização

intrínseca à internet permite a construção de subjetividades opostas, até então excluídas da esfera pública. Tal característica é anunciada como o traço mais significativo da rede, o que, acredita-se, permite que a internet subverta a autoridade política, ao mesmo tempo em que enfraqueça as formas estatais de controle. A rede também é considerada um lugar de continuidade da cidadania, uma cidadania que se articula, essencialmente, em torno de ideais de contratos entre indivíduos interessados (MARCONDES, 2007, p. 23).

A Sociedade da Informação, para Webster (1995) se organiza a partir de uma conjuntura de aceitação universal, em que o incremento tecnológico modificou a forma de agir, de ser, de se relacionar e de existir, além de ter proposto os novos modelos comunicacionais existentes hoje. No momento atual, não se pode falar em informação destacada da tecnologia, visto que esses instrumentos estão sendo reformulados e estabelecidos com os avanços do conhecimento. Além disso, Webster (1995) afirma que a Sociedade da Informação é concebida por uma sociedade em que a informação é utilizada como ferramenta à vida econômica, social, cultural e política, as quais necessitam de um fulcro tecnológico para se disseminarem, o que reafirma o caráter social desse sistema instaurado dentro da sociedade.

A palavra penetra literalmente em todas relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1997, p. 41).

A sociedade atual se depara com um processo de virtualização, em que tudo acontece e se faz dentro de um espaço virtual. Castells (1999) defende que a habilidade de uma comunidade de dominar ou não a tecnologia e seus adventos, fazer uso de tal, inserir-se nas modificações tecnológicas e manter o potencial nesta área, faz com que ela se transforme em ritmo acelerado.

Para Castells (1999) o computador, com sua capacidade de interligação e de possibilidade de formação de rede, abriu caminho à internet que, desde o seu surgimento, no final dos anos 60, já permitia pensar em ideias de liberdade e imaterialidade, o que acabou revolucionando, segundo o autor, a forma de obtenção das informações; o que, por sua vez, modificou a leitura e a comunicação em rede, já que, com as mudanças, já é possível construir, exibir, arquivar, copiar, desmembrar, deslocar textos, bem como ter acesso a qualquer tipo de informação, a todo instante.

A existência de uma rede, no sentido de estrutura com um padrão característico, que possibilitou a integralização de pessoas e empresas, tornou-se algo vital; o desenvolvimento na área da informática permitiu o fortalecimento de um sistema cada vez mais competitivo e

especializado, o qual foi resultado da globalização, da instantaneidade e da rapidez das práticas produtivas e modelos de mercado vigentes.

Com as “facilidades” tecnológicas e a informatização, os serviços se tornaram mais práticos e rápidos, além de causar uma redução da mão-de-obra em ocupações, que podiam, tranquilamente, substituir o trabalho do homem por máquinas. No entanto, surgiram, com esse advento, profissões e funções mais especializadas, como por exemplo, programadores, engenheiros da computação, *webdesigners*, jornalistas virtuais, e mais recentemente, os *blogueiros* e *youtubers*, voltados para a comunicação na esfera digital, também chamados de *influencers* (influenciadores midiáticos). Sendo assim, podemos dizer que a relação social dos sujeitos se modificou, bem como a relação com a linguagem e com a cultura evidenciadas através desses mecanismos tecnológicos. Levy (1993) defende que a interface digital amplia a área do visível, demonstrando a crescente evolução que reformulou, facilitou e diversificou as informações de forma instantânea e alargada.

Atualmente é possível conceber muitas práticas no meio digital, em que o cotidiano está intrinsecamente ligado a esse meio. Além do computador, existem hoje muitas outras ferramentas que possibilitam o acesso à rede, como o celular, por exemplo; pode-se dizer que essas ferramentas estão, de alguma forma, em todos os setores do dia-a-dia das pessoas, como em bancos, mercados, lojas, empresas, entre outros. Os dispositivos tecnológicos permitem uma forma de praticar e manter “redes sociais” (entendendo, aqui, rede no sentido de estrutura) em um meio de comunicação. Esse termo “rede” surgiu com a necessidade de se denominar as novas formas de interação no âmbito digital.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na contemporaneidade, a sociedade caminha pela era digital, os computadores, que passaram a ser ferramenta fundamental, agora ocupam esse espaço de importância, pois permitem uma transformação de todos os campos sociais, como a informação, as relações interpessoais, comunicação, política, entretenimento e comércio, por exemplo. As evidências desse processo são claras, visto que essas mudanças incitaram a procura por uma melhoria e facilitação da vida e de práticas do cotidiano, modificando assim, o cenário social atual.

A interação social, mediada pelos dispositivos tecnológicos, pode ser percebida, segundo Primo (2003), de duas formas: como uma relação mútua, em que se tem a negociação entre os agentes, a qual é construída enquanto acontece em tempo real, que é o caso dos *chats* de conversa, ou comentários de *postagens* no *Facebook*; e como uma relação reativa, em que

acontece uma pré-programação, com opções já estabelecidas, em opção de negociação, como, por exemplo, uma votação no meio digital, em que existem opções limitadas. Tanto uma forma, quanto a outra, são meios de interação social, na medida em que conseguem influenciar ou até mesmo criar estruturas sociais. As interações mediadas pelo computador, ou, atualmente, pelo celular e outros dispositivos, também podem ser consideradas formadoras de laços sociais, pois permitem que se criem perfis individuais no ciberespaço.

As atividades comunicacionais, para Loader (1997), foram as que mais se beneficiaram com os avanços da tecnologia. Além de terem diminuído os preços de produtos, estas práticas se tornaram mais ágeis e instantâneas, o que possibilitou às diversas empresas de comunicação um espaço na rede virtual em que se tem a produção e a transmissão de informações de forma rápida e em larga escala. Ademais, pequenas empresas e negócios também se beneficiaram desses avanços, já que os diversos dispositivos estão disponíveis a todos, que, por sua vez, podem se promover e alcançar um espaço no mercado frente à facilidade e preço baixo com que se podem disseminar as informações e produtos.

A visibilidade de informações e produtos aumentou drasticamente, na medida em que é possível ter acesso a produtos e serviços com muito mais facilidade, além de conseguir saber o que um indivíduo faz, gosta, sente, ou pelo menos, o que ele mostra de si nas redes sociais. Alteraram-se, dessa forma, as noções de “privacidade” e “vida pública”, pois se pode chegar às informações pessoais com muita facilidade (KOHN, 2007). A tecnologia, segundo Loader (1997), permite que novos dispositivos se implantem no cotidiano social, acarretando mudanças significativas nas relações interpessoais. Esses mesmos dispositivos fazem parte de um meio social complexo, no qual os sujeitos são formatados e formatam a cultura. Destarte, a visão de mundo que o sujeito tem é construída a partir do conhecimento adquirido ao longo de sua vida, o qual direciona a sua relação com o meio.

2.1 A era digital e as relações sociais estabelecidas nesse contexto

Levy (1993) defende que, com todas essas transformações sociais, a partir dos avanços tecnológicos e desenvolvimento do conhecimento, novas funções emergiram da questão da área digital, as quais o autor classifica como polos funcionais: técnicas digitais, em que há uma produção de dados, programas ou representações visuais; terminais de recepção inteligente, os quais apresentam a seleção, recepção e o tratamento de dados, sons e imagens; a estrutura digital de serviços integrados, onde acontece a transmissão; e por fim o banco de dados e imagens, em que se tem o armazenamento de informações. Levy (1993) também

expõe que a interface digital amplia a área do visível, demonstrando a crescente evolução que reformulou, facilitou e diversificou as informações de forma instantânea e alargada.

Ademais, temos uma linguagem específica na Internet, em que é possível a contração de palavras, como por exemplo, “você” para “vc”, entre outras, além do uso de *emojis* e ferramentas como “curtir” e “compartilhar”, nas redes sociais, o que pode modificar as interações, pois há a possibilidade de se comunicar com a linguagem verbal e não-verbal. A Internet, no geral, também tem um carácter um pouco mais informal, e isso também contribui para a transformação da linguagem nesse meio.

A Internet, além de mudar a sociedade, as relações interpessoais e a linguagem, modifica o sujeito, que passa a ser potencialmente agente comunicador e interagente, pois com o acesso maior às informações e às facilidades na comunicação, consegue interagir e participar diretamente, ao mesmo tempo em que recebe informações. Além disso, a Internet é um espaço que encoraja as pessoas a se manifestarem sobre diversos assuntos, pela forma como se dão as interações, que deixaram de ser físicas e frente a frente, para serem virtuais. Para Habermas (1984) acontece a troca de ideias e experiências, em que o *ciberespaço* permite a materialidade das relações humanas, que se consolidam pela linguagem. Além do mais, pode-se observar que aconteceu uma descentralização da produção e divulgação das informações, visto que qualquer cidadão pode realizar esses processos e encontrar a informação que deseja. No entanto, a relevância maior está na capacidade dessas ferramentas de encurtar o tempo e o espaço, bem como derrubar barreiras territoriais, e algumas ideológicas, permitindo uma linguagem universal, a qual se trata da linguagem virtual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A intenção aqui é exatamente abordar a linguagem como sócio-histórica e apontar seu emprego diversificado em diferentes contextos. A partir do conceito de diálogo em Bakhtin, entendemos que o processo de construção do conhecimento na relação com as diversas tecnologias da comunicação e informação se dá como um lugar em que o sujeito modifica de modo dinâmico a sua cultura. Além disso, tem-se uma interação entre os sujeitos que possibilita o processo de compreensão responsiva quando da “assimilação” da informação transmitida pela linguagem.

A concepção de cultura pode ser tida como algo criado pelo homem, pela busca do conhecimento, e é possível entender que toda cultura é automaticamente social, posto que

emana do homem e, assim, reflete seu contexto. Os valores culturais estão pautados em um conjunto de conotações e implicações simbólicas que agregam valores, e também acontece uma troca; há o valor que o bem cultural, associado às práticas particulares que ocorrem na sociedade, adquire nas novas e diferentes significações. Sendo assim, a sociedade se configura nas relações de significado e sentidos, os quais constituem a cultura, como processo social. Se a sociedade sofre transformações, a cultura também se transfigura (KOHN, 2007).

No instante em que surgem novas configurações dos grupos sociais frente ao momento tecnológico, alcança novo significado, além de estender seus limites às práticas heterogêneas e se molda à nova construção de sentido a partir das produções culturais dos sujeitos nesse contexto social. Sendo assim, para Rojek (1993), considerando os elementos sócio-históricos, “ocorrem as demarcações do lugar da cultura popular, no instante em que o entretenimento se impõe como um parâmetro ao conjunto da esfera cultural” (p. 73). O autor entende a cultura como “campo institucional, dotado de lugares, agentes, gêneros e relações de força”, mas considerando as relações sociais que remetem “a uma confluência entre consumo e esfera cultural” (p. 62). Em que essa esfera se relaciona com a modernidade:

Trata-se de reconhecer a esfera cultural numa espécie de liminaridade homóloga à condição moderna, na qual a prioridade não é somente da “ordem sobre a desordem, da estrutura sobre a agência e sobre o processo, da racionalidade sobre a irracionalidade”, porém que guarda uma inerente ambigüidade a respeito dos valores liberdade e controle (ROJEK, 1993, p. 102).

3.1 Tecnologia e cultura

Para o Círculo de Bakhtin (2010, p. 31), “a cultura é um evento concreto e sistemático, ou seja, está diretamente ligada à história e aos fatos sociais, além disso, a cultura dialoga com a realidade preexistente de outras atitudes culturais”. Sendo assim, pode-se considerar que o âmbito cultural se relaciona com outras realidades e áreas da atividade humana no processo histórico. Desta forma, entende-se que a cultura está em constante relação com a realidade cultural e social. Bakhtin (2010) defende que a cultura está em constante contato com os processos humanos e com as mudanças sociais. Logo, a cultura está diretamente ligada às relações dialógicas, pois retrata e reflete o homem e seus processos sociais a partir da linguagem. Para Bakhtin (1999, p. 147) “conforme a língua, conforme a época ou os grupos sociais, conforme o contexto presente tal ou qual objetivo específico, vê-se dominar ora uma forma ora outra, ora uma variante ora outra da língua”. (p.147). Sendo assim, a Sociedade

Midiática e suas configurações estão diretamente ligadas à concepção de cultura atualmente, pois essa é construída e modificada no contato com o social.

Ainda segundo Bakhtin é preciso que o fenômeno cultural seja transformado, tenha um sentido construído e tenha em seu processo uma relação única histórica com a materialidade concreta e dialógica. Com isso, a cultura adquire uma unidade de sentido e se realiza. O autor (2010) afirma que é na fronteira, seja ela política, territorial ou cultural, que a unidade da cultura adquire sentido a partir dos valores sociais. Ou seja, é no contato com o outro, mais especificamente, a cultura do outro que a cultura demonstra sua significação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se, portanto, a cultura como sendo relacionada com a materialidade e a forma, isto é, tem seu conteúdo diretamente ligado ao processo social, em que sem este conteúdo, não é possível que haja a significação cultural, pois, segundo o autor (2010), é exatamente nesse processo social e valorativo que o fenômeno da cultura “adquire sentido”. A definição de cultura para Bakhtin (2010) aponta para a relação desta com a linguagem e com a língua. Sendo assim, cultura e palavra estão intrinsicamente ligadas, bem como aquela com a comunicação social. Ou seja, a cultura se materializa e se realiza na interação social, por meio das linguagens, isso acontece nos processos humanos da ordem cognitiva – como o pensamento, as ideias, reflexões; ética – nas relações cotidianas, na vida pública, política, no trabalho; e estética – na arte, na forma, criação e na beleza. A linguagem para Bakhtin, como já apresentada antes, é o que possibilita a inserção do sujeito no mundo de maneira ativa, e com isso ele é passível de ser atuante e/ou produtor de cultura, é esta mesma linguagem que torna o indivíduo um ser social, em uma interação social infinita. E essa mesma linguagem, realizada de maneiras diferentes na Internet, que pode modificar a cultura.

Portanto, se a cultura é um fenômeno da linguagem/língua, e esta se encontra em constante mudança, aquela, por conseguinte, também sofre mutações, que podem ser consideradas um reflexo da língua. Sendo assim, a Internet e suas ferramentas de comunicação podem transformar a cultura de uma sociedade. A cultura contemporânea pode ser vista a partir dos valores sob a ótica do capitalismo, e o dialogismo e a alteridade são elementos característicos para a compreensão das relações entre o sujeito e a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a estrutura digital é, portanto, formadora de laços sociais, e faz parte de um contexto de interações e comunicações. Com isso, novos padrões de organizações foram surgindo, pois os indivíduos e as situações reivindicavam por formas de comunicação pluridimensionais, nas quais a emissão estabelece uma resposta imediata, em que se tem um ou mais sujeitos no mesmo âmbito. Apesar de a internet possibilitar a falta de responsabilidade em relação ao conteúdo, por ser um meio em que há muita informação sem necessariamente evidenciar o sujeito que a produziu, ainda assim é possível se ter uma certa responsabilidade com a arte, como por exemplo, acontece no *Facebook*, em que o que se produz e se dissemina tem-se uma cobrança da devida atribuição ao indivíduo responsável.

As transformações sociais, que foram causadas pela tecnologia, apresentam diversas facilidades, as características dessa sociedade atual, já mencionadas, marcam a linguagem e as interações nas redes sociais. O *Facebook*, por exemplo, se adaptou às questões econômicas e se tornou ferramenta de marketing, além de disponibilizar diversos espaços de interação entre os sujeitos, a partir de uma linguagem específica, pois permite o uso de *emojis* e contrações de palavras, o que caracteriza a linguagem na Internet. Essas adaptações das redes sociais como ferramentas de marketing além de espaços de relações interpessoais reafirmam as mudanças na sociedade e nas interações entre os sujeitos, pois elas são realizadas em espaços diversos e por meio de linguagens específicas. Ou seja, o contato com a informação, os produtos de consumo e também com outras pessoas acontece através da rede e se configura como sendo diferente na era digital.

Os valores culturais, como já exposto, estão pautados por um conjunto de conotações e implicações simbólicas que agregam valores, em que acontece uma troca; há também o valor que o bem cultural, associado às práticas particulares do indivíduo que ocorrem na sociedade, adquire, bem como diferentes significações. Sendo assim, a sociedade se configura nas relações de significado e sentidos, os quais constituem a cultura, como processo social. Se a sociedade sofre transformações, a cultura também se transfigura. (KOHN, 2007). Como hoje vivemos em uma Sociedade Tecnológica, essas configurações sociais acabam acarretando mudanças de concepções de culturas e produtos culturais, pois esses são estabelecidos a partir do contato social do sujeito.

Este trabalho, portanto, contribui para o entendimento das relações entre os sujeitos, estabelecidas na Internet, e nas redes sociais como um todo, a partir dos espaços e ferramentas

disponibilizados para a interação das vozes e posicionamento dos sujeitos. Além de também colaborar para uma percepção de como a Sociedade Tecnológica pode transformar as configurações da cultura. Pois esta está diretamente ligada aos processos sociais e à linguagem. Sendo assim, conforme a sociedade se modifica a concepção de cultura se transforma; e as relações sociais, que são realizadas através dos meios comunicacionais atuais, se configuram de maneiras específicas na era digital. Com isso, essa pesquisa contribui para a compreensão dessas relações atualmente, bem como as mudanças ocorridas nesse tempo e espaço.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. & Horkheimer, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

_____. O fetichismo na música e a regressão da audição. São Paulo: **Nova Cultural**, 2000.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Problemas da poética de Dostoiévski**. 2. Ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. Ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1999.

_____. **Questões de Literatura e de Estética**: a teoria do romance. Equipe de tradução do russo: Aurora Fornoni Bernadini et al. 5. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.

_____. (1979). **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 476 p.

_____. Arte e responsabilidade. **IN: Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRITTOS, V. (Org.) Comunicação, informação e espaço público. Exclusão no mundo globalizado. Rio de Janeiro, **Papel & Virtual**, 2002, 203 p. (Biblioteca Eptic).

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CASTELLS, M. 1999. **La Era de la informació'n: economi'a, sociedad y cultura**. México: Siglo Veintiuno Editores, 1999.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

GRANOVETTER, M. The Strength of Weak Ties. **The American Journal of Sociology**, vol. 78, n. 6, p. 1360-1380, maio de 1973.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigação quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

KOHN, K. **O impacto das novas tecnologias na sociedade**: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>. Acesso 30 de maio de 2017.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MARCONDES, V. *Novas tecnologias de conexão e o futuro da esfera pública*. Trabalho apresentado no Intercom Sul. CDROM. Passo Fundo, 2007.

MCGARRY Loader, B. (Org). *A política do ciberespaço: política, tecnologia, reestruturação global*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

_____. **conceito dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. p.111-142.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 2005.

PRIMO, A. **Interação Mediada por Computador**: A comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional. Tese de Doutorado. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação em março de 2003.

RECUERO, R. **Considerações sobre a difusão de informações em redes sociais na internet**. Trabalho apresentado no Intercom Sul. CDROM. Passo Fundo, 2009.

ROJEK, C. **Ways of Escape**. Basingstoke: Macmillan. 1993.

SANTOS, M. J. de A. V. dos. - **Os usos do conjuntivo em Língua Portuguesa**: uma proposta de análise sintática e semântico-pragmática. Coimbra, 2000.

SHAPIRO, A. **The control revolution**: how the internet is putting individuals in charge and changing the word we know. New York: A Century Foundation Book, 1999.

WEBSTER, F. **Theories of the information society**. Londres: Routledge. 1995.